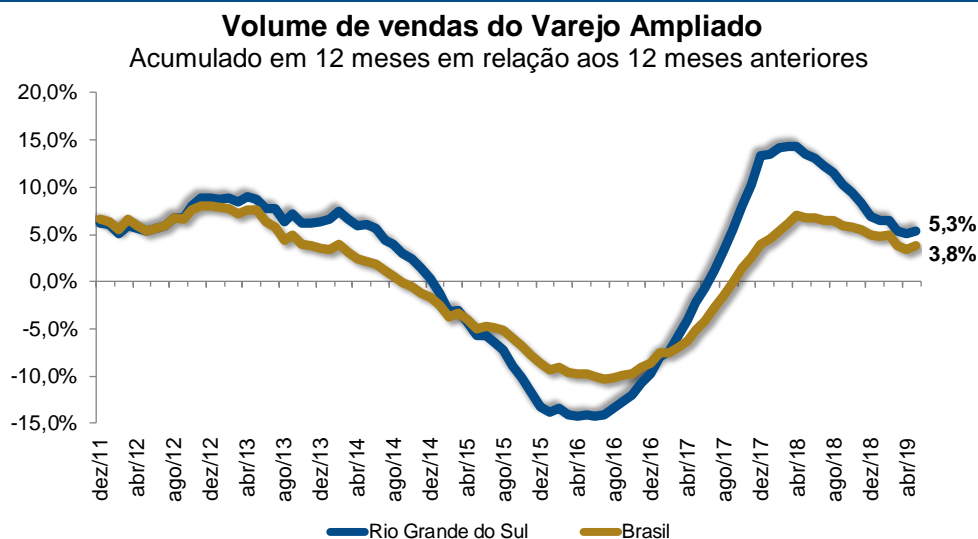


Dados divulgados entre os dias 08 de julho e 12 de julho

Comércio (PMC)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Em maio, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro ficou praticamente estável (-0,1%) na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de maio de 2018, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 1,0%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 0,7%, e em 12 meses de 1,3%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -0,5%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de maio do ano passado, houve alta de 2,5%. Com isso, o acumulado do ano registrou aumento de 2,9%, ao passo que nos 12 meses encerrados em maio foi verificado aumento de 3,7%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a maio de 2018, foi verificada alta de 6,4% para o Brasil (BR), mesma variação do RS. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,3% no país, e 4,4% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses, o comércio nacional teve aumento de 3,8%.

Serviços (PMS)

Em maio, no Brasil, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, a

enquanto no estado essa alta foi de 5,3%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, seis dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram aumento em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores altas foram verificadas na atividade de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (16,4%); e combustíveis e lubrificantes (5,5%). No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve aumento de 23,6%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de 5,3%. Os dados do varejo restrito seguem mostrando atividade fraca no setor, que vem mantendo o crescimento em 12 meses praticamente estável desde março deste ano. Em um cenário de incerteza a respeito da retomada da atividade econômica, a lenta recuperação do mercado de trabalho, marcada pela informalidade, e um grande contingente de desocupados e subutilizados impedem uma expansão forte do consumo das famílias, ditando, portanto, o fraco desempenho do comércio.

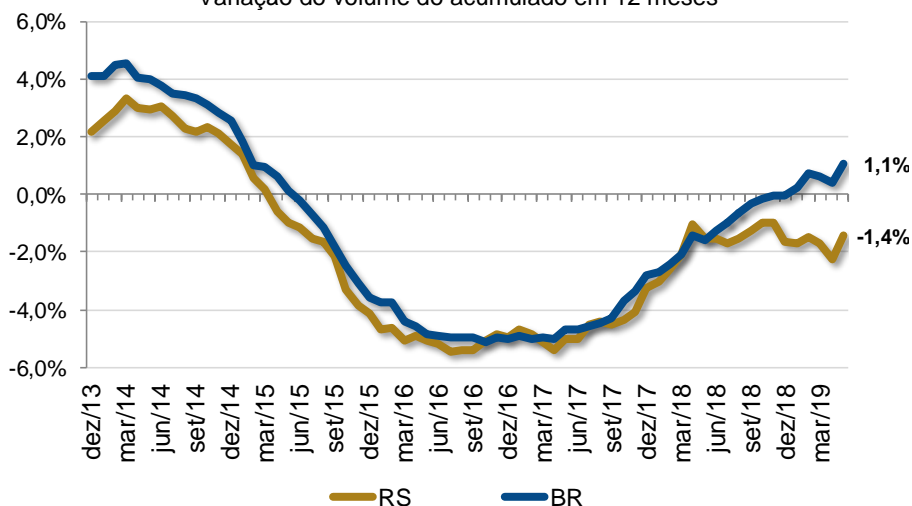
atividade de serviços registrou estabilidade (0,0%) em relação ao mês anterior, na série com ajuste

sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve variação de -0,9% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a maio de 2018, houve aumento de 4,8% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada alta de 3,5%. Assim, o país acumulou no ano, até o mês de maio, alta de 1,5%, enquanto o estado teve baixa de 0,9%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 1,1% no país, já no RS houve recuo de 1,4%. Em termos desagregados, no resultado interanual, três das cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul apresentaram crescimento: serviços profissionais, administrativos e

complementares (5,6%), Serviços prestados às famílias (2,6%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes (10,1%). Das atividades que recuaram, a maior queda foi registrada por Outros serviços (-10,9%). No país, as maiores altas foram verificadas em Outros serviços (8,8%), e em Serviços prestados às famílias (6,5%). Os dados revelam uma tentativa de recuperação do setor no país e a persistente dificuldade no RS. Como comentamos em notas anteriores, os serviços, dentre as atividades produtivas, é o que tem demorado mais para apresentar uma retomada mais pujante. Atualmente, a expectativa é de que, ainda que o segundo semestre seja melhor do que o primeiro, o retorno de crescimento deva ser bastante modesto.

Pesquisa Mensal de Serviços

Variação do volume do acumulado em 12 meses



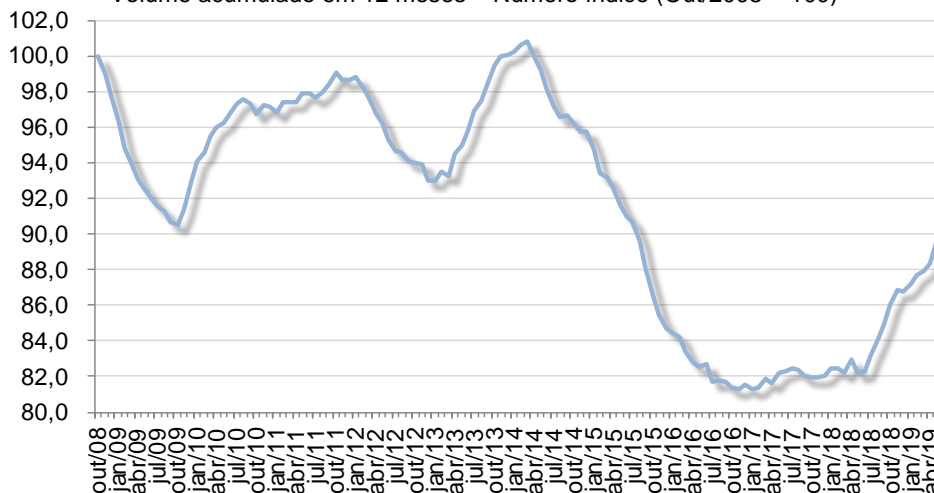
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Produção Industrial (Regional)

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

A produção Industrial regional teve, no mês de maio, variação de -1,4%, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a maio de 2018, foi registrado crescimento de 19,9%. Importante lembrar que em maio do ano passado ocorreu a greve dos caminhoneiros, interrompendo o funcionamento do segmento de transportes. Com isso, no acumulado do até maio, a produção industrial aumentou 8,9%, ao passo que em 12 meses houve alta de 9,2%. Assim, para os dois

acumulados o estado desempenha acima da média nacional (no ano -0,7%; em 12 meses 0,0%). Em termos desagregados, o resultado frente a maio de 2018 teve influência dos aumentos de 60,2% na Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e de 22,7% de Fabricação de máquinas e equipamentos. A principal baixa veio da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis que teve 2,9% de queda.

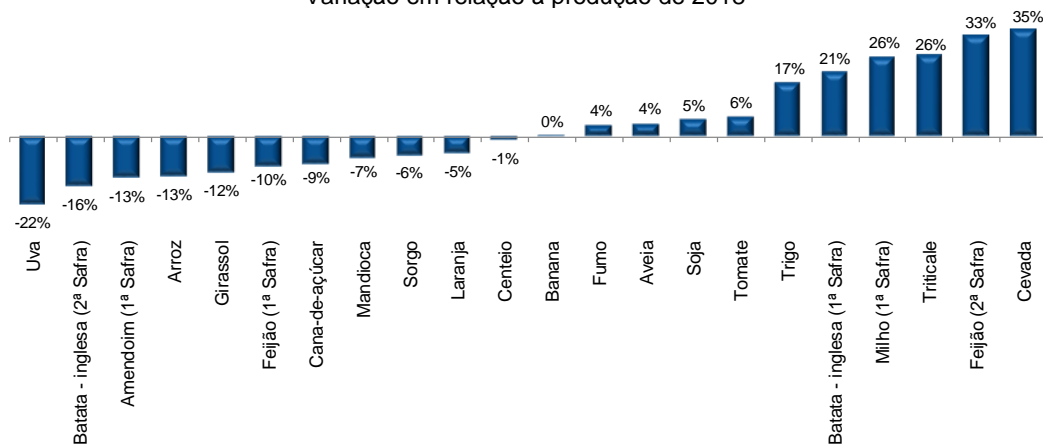
Safra Agrícola

A estimativa de maio para a safra de 2019 foi de 236,0 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 4,2% em relação a 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 17,1% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,5%, ao passo que o arroz deve se reduzir em 11,2%, frente o ano passado. O Rio Grande do Sul segue

sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,6% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (27,3%) e Paraná (15,8%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,5 milhões de tn em 2019, uma alta de 4,3% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -12,9%, 25,8% e 5,5% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,80%	3,82%	3,91%	3,90%
PIB (Crescimento)	0,82%	0,81%	2,20%	2,10%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,50%	5,50%	6,00%	6,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,71%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 12 julho de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 15 de julho e 19 de julho

Indicador	Referência	Fonte
IBC-BR	Maio de 2019	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.